



I UNIDADE: ABSORVENDO O TABU ANÁLISE _ Disciplina: HISTÓRIA. Prof. Fábio

TURMAS: 8º ANO.

DATA: __/__/__

FILME: Absorvendo o Tabu: indicado ao Oscar 2019, curta trata dos estigmas da menstruação na Índia

Absorvendo o Tabu (Period. EndofSentence, no original) é um dos cinco documentários em curta-metragem indicados ao Oscar 2019. Dirigido pela cineasta RaykaZehtabchi, o filme discute como a menstruação – e o feminino, no geral – é estigmatizada na Índia.

A princípio, a produção se preocupa em contextualizar as vivências das mulheres da zona rural do país, expondo depoimentos que denunciam que, na região, o acesso a informações sobre o corpo feminino é praticamente inexistente. As mulheres entrevistadas não têm a mínima ideia de por que menstruam, e muitas pessoas consideram a menstruação como uma doença. Uma senhora chega a dizer que a menstruação “**é sangue ruim que sai da gente**”.

‘Absorvendo o Tabu’ / Divulgação

A diretora do documentário, **RaykaZehtabchi**, usa suas lentes para registrar o quanto o assunto é constrangedor para mulheres e meninas. Quando questionadas sobre algo que é natural de seus corpos, elas riem e abaixam a cabeça, demonstrando embaraço diante de algo que na verdade é, como diz o título em português, um tabu.

Depois, a diretora aborda as consequências práticas e sociais da invisibilidade da menstruação, apontando que corpos femininos são políticos e, por isso, alvos dos mais variados níveis de opressões e negligências. Negar conhecimento às mulheres sobre seus próprios corpos é uma forma de controle patriarcal.

Dois depoimentos deixam o viés político do controle sobre os corpos femininos muito claro: no primeiro, a entrevistada diz usar qualquer tipo de pano para conter o fluxo de sangue, algo que claramente coloca em risco sua saúde, algo que pode até matá-la; **no segundo**, uma mulher diz ter abandonado a escola porque era muito difícil ter que ir trocar de roupa sempre para manter-se seca. Nenhuma delas nunca tinha usado um absorvente íntimo – ou por eles serem muito caros, ou por desconhecimento.

Mulheres podem adoecer e são obrigadas a deixarem escolas simplesmente por serem mulheres. Por menstruarem, são consideradas incapazes de ter educação e autonomia, e, conseqüentemente, são destinadas a casamentos compulsórios que mantêm privilégios masculinos e estruturas de poder misóginas. Mulheres menstruam, e por isso são consideradas inaptas para a vida pública.

Quando uma máquina de absorventes higiênicos é inserida no filme, as perspectivas antes tão engessadas começam a mudar. Algumas mulheres que nunca antes haviam trabalhado se unem numa espécie de confecção de costura para fabricar absorventes de baixo custo e convencer outras mulheres da comunidade a usá-los. Assim inicia-se um modesto, mas emocionante e promissor, ciclo de coletividade, troca e autonomia financeira feminina.

Tanto a máquina quanto o documentário (**disponível na Netflix**), foram financiados por alunas da escola **Oakwood**, em **Los Angeles, EUA**, através de venda de bolos, e das empresas **Kickstarter** e **Yogathon**. Graças a pequena interferência da equipe do filme, criou-se uma rede de apoio e informação entre mulheres da região. Com a venda dos absorventes, ganham aquelas que passam a usá-los e as que trabalham para confeccioná-los.

Absorvendo o Tabu é um filme importante, mas com recorte muito específico. Ele trata de uma situação extrema, na qual algumas mulheres sequer sabem o que é um absorvente e chegam a abrir mão da escola depois de começarem a menstruar. Por isso, não podemos nos enganar: **a realidade do filme, em maior ou menor grau, é universal.** Ainda hoje no **Brasil**, por exemplo, vemos jovens e mulheres adultas com vergonha de levarem seus absorventes até o banheiro sem escondê-los. **A menstruação não é tabu apenas na zona rural da Índia.**

Ser mulher, independente da localização geográfica e do contexto histórico-social, ainda **é um constante processo de se autoafirmar e lutar** contra imposições de poderes interessados em marginalizar existências femininas. Por isso, o filme apoia a organização sem fins lucrativos chamada **“The Pad Project”**, cujo objetivo é distribuir absorventes para jovens que vivem em áreas empobrecidas da África, Ásia e América Central, estimulando-as a continuarem na escola. O documentário, portanto, é mais do que um registro, é elemento de transformação social.

Vanessa Panerari, 20 de fevereiro de 2019.

Ficha técnica: Direção: RaykaZehtabchi/ Duração: 26 min / País: EUA / Ano: 2018 / Gênero: Documentário / Distribuição: Netflix

Site: <http://francamentequerida.com.br/absorvendo-o-tabu-critica-netflix/>

Sinopse: Indicado ao Oscar de Melhor Curta Documentário, **Absorvendo o Tabu** parte da constatação da enorme ignorância quanto à menstruação numa zona rural da Índia, nos arredores de Delhi. Homens simplesmente atribuem ao período mensal significados, no mais das vezes, pejorativos, referindo-se a ele como “uma doença mais comum nas mulheres”. Já a ala feminina, quando não completamente acanhada diante da câmera para falar de um assunto que deveria ser absolutamente corriqueiro, chega a mencionar “um sangue ruim que sai da gente todo o mês”. O filme explora esse triste cenário em que são proliferadas informações errôneas, no qual se disseminam distorções que desembocam em constrangimentos sociais. Nas entrelinhas dessa investigação breve do desconhecimento que torna mulheres vítimas de uma série de julgamentos e circunstâncias aviltantes, **Absorvendo o Tabu** discute o papel feminino numa sociedade agrária, tacanha, em que os valores falocêntricos imperam sem tantas restrições.

ATIVIDADE

Instrução: A aluno(a) deve ASSISTIR primeiro o FILME pelo link

<https://drive.google.com/file/d/1DpyHHij8hjl8zWNUrjgVbb2fJnt9CMg5/view> , em seguida ler o texto acima e depois responder as questões abaixo:

1- Leia o trecho abaixo e depois responda:

Indicado ao **Oscar2019** de Melhor Curta Documentário, **Absorvendo o Tabu** parte da constatação da enorme ignorância quanto à menstruação numa zona rural da Índia, nos arredores de Delhi. Homens simplesmente atribuem ao período mensal significados, no mais das vezes, pejorativos, referindo-se a ele como “uma doença mais comum nas mulheres”. Já a ala feminina, quando não completamente acanhada diante da câmera para falar de um assunto que deveria ser absolutamente corriqueiro, chega a mencionar “*um sangue ruim que sai da gente todo o mês*”. O filme explora esse triste cenário em que são proliferadas informações errôneas, no qual se disseminam distorções que desembocam em constrangimentos sociais. Nas entrelinhas dessa investigação breve do desconhecimento que torna mulheres vítimas de uma série de julgamentos e circunstâncias aviltantes, **Absorvendo o Tabu** discute o papel feminino numa sociedade agrária, tacanha, em que os valores machista imperam sem tantas restrições.

O documentário citado acima, assistido e discutido em sala de aula, fala sobre:

- a) () a menstruação – e o feminismo, no geral, estigmatizado na Índia.
- b) () uma situação extrema, na qual algumas mulheres sequer sabem o que é um absorvente.
- c) () O fato das mulheres em algumas regiões da Índia abrirem mão da escola depois que começam a menstruar.
- d) () todas as alternativas acima estão corretas.
- e) () n.d.a. (nenhuma das alternativas)

2-Por que podemos afirmar que a realidade exposta em **Absorvendo o Tabu**, em um maior ou menor grau, é um problema universal? Há esse tipo de situação em outros países? Explique exemplificando.

3- Os Iluministas do século XVIII defendiam, entre outras coisas, o direito das pessoas de terem acesso a educação e a informação como forma de acabar ou diminuir a ignorância das sociedades, transformando-as para melhor. Diderot e D'Alembert, por exemplo, objetivando isso, criaram a Enciclopédia. No filme, a introdução de uma máquina de absorventes higiênicos termina modificando aquela sociedade agrária da Índia marcada pelo machismo, preconceito e ignorância. Explique de que forma essa transformação se deu a partir dali e como aconteceu o **empoderamento*** das mulheres locais?

***Empoderamento** é a ação social coletiva de participar de debates que visam potencializar a conscientização civil sobre os direitos sociais e civis. Esta consciência possibilita a aquisição da independência individual e também da consciência coletiva necessária para a superação da dependência social e dominação política.